

Maria Isabel do Nascimento, Luis Patricio Ortiz Flores, Thalys Gabriel Rabelo Silva, Victor Joshua de Aguiar Mello Nascimento.

Faculdade de Medicina- Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

A COVID-19 requereu a implementação de medidas efetivas para conter os efeitos diretos da pandemia. Em contrapartida, tem se deslocado o interesse em busca de melhor entender as consequências indiretas da pandemia em diferentes aspectos da vida das pessoas. Considerando o fechamento das escolas como uma dessas medida, o estudo teve enfoque na gestação precoce, com desfecho de aborto, atendido em regime hospitalar, na população de meninas de 10 a 14 anos, estratificada por cor da pele.

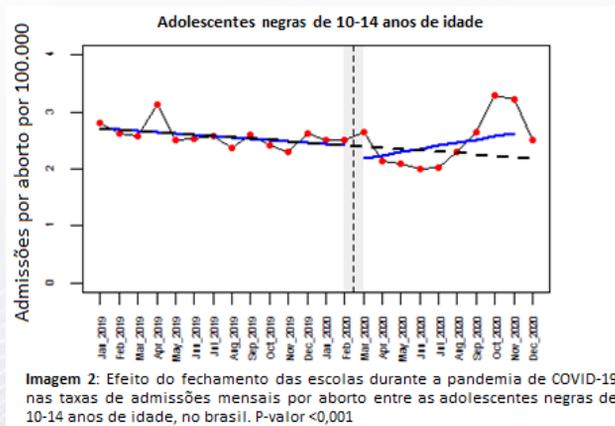
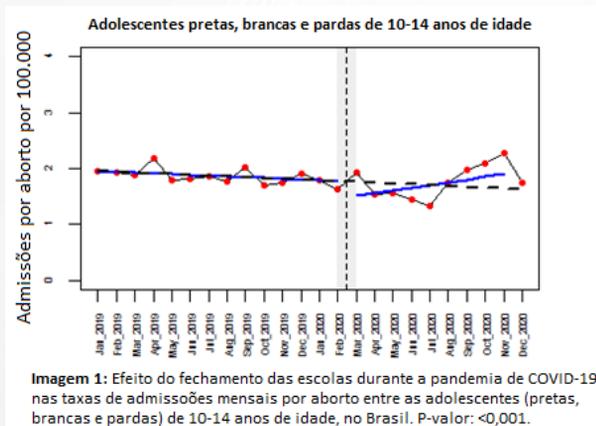
OBJETIVO:

Avaliar as tendências das taxas mensais de hospitalização por aborto em meninas de 10 a 14 anos, em 2019 e 2020, segundo cor da pele, no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de estudo quase-experimental de séries temporais interrompidas (ITS). O número mensal de hospitalizações por aborto foi obtido do Sistema de Informações Hospitalares do Ministério da Saúde. As taxas foram estimadas para o período “antes” (janeiro de 2019 a fevereiro de 2020) e para o período “após” (março a dezembro de 2020) o fechamento das escolas (intervenção) iniciado em março de 2020.

RESULTADOS



De janeiro de 2019 a dezembro de 2020 houve 3328 hospitalizações por aborto em meninas de 10 a 14 anos no Brasil. As taxas mais altas foram observadas nas meninas negras (imagem 2). Os resultados indicam aumento de tendência das taxas após o fechamento das escolas, na população como um todo (coeficiente: 0,07; IC 95%: 0,02; 0,11) e na população negra (coeficiente: 0,07; IC 95%: 0,03; 0,11), determinando um aumento médio nas taxas de internação hospitalar mensais durante o período pós-intervenção em comparação com as estimativas pré-intervenção (imagem 1).

CONCLUSÃO:

As hospitalizações por aborto em meninas de 10 a 14 anos aumentaram durante a pandemia de COVID-19, em 2020, no Brasil. Esse resultado foi pior em meninas negras, indicando que as medidas preventivas envolvendo crianças podem ter provocado efeitos inesperados e afetado minorias de forma diferenciada no Brasil.